

# APLÉBE

Rедактор principal: Pedro A. Mota

PERIODICO COMUNISTA LIBERTARIO

Geraldo: Rodolfo Feltpe

Rédacção, administração e oficina:  
LADINHO DO CARMO, 3  
Expediente à noite

ASSIGNATURAS:  
Anno 100000 Semeante 50000  
Número avulso \$100 Preços: 1º exempl. 15000

Toda correspondencia, rates e registados devem ser endereçados à Câmera Postal 105  
R. Paulista - Brasil

## A caminho da dissolução

A situação do mundo dito civilizado não pode ser mais desplorável, horrível e angustiosa. A guerra com todos os seus prejuízos, ruínas, mortandades e destruição de riquezas precipitou o desmantelamento económico, político, social, é moral dos povos. A extrema miséria de quasi totalidade da população e a regratada opulência dum infinita minoria de parasitas sociais que se locupletaram e enriqueceram à custa da infelizável e inominável matança provocada, a toda hora e em todos os países choques, lutas, revoltas, révoltes, greves fornecendo vista o povo, os proletários, os trabalhadores não terem outro meio de se fazerem escutar por aqueles que se alegravaram ao poder, no governo, à riqueza, no domínio das seres e das coisas de tudo dispondo como senhores absolutos e indiscutíveis.

As promessas de durante a guerra feitas aos trabalhadores para que se fôssem despedir das frentes de batalha, ô cigarros, ô ilusões, ô miragens com que lhes acunharam para convencê-los a derramar seu precioso sangue numã luta fratricida, util só aos grandes industriais e financeiros, transformaram-se nesti infinita miséria, nesti horrível caos, nesti enorme dissolução social, nesti completa perda de todas as generosas e rectas propensões que ainda restavam numa grande parte dos corações humanos, nesti intérmina sere de ambições desdichadas e na falta de todos os esforços perante as multitudes famintas, rotas e desamparadas.

O trabalhador, de volta da guerra, regressando das abomináveis trincheiras, encontrou-se sem pão, sem lar, sem vestuário, sem trabalho com que ganhe o necessário ao seu sustento; outros voltaram inválidos, doentes, arruinados, sem nenhum meio de vida, sem possibilidade de alcançarem ou poderem desempenhar qualquer tarefa própria à sua manutenção. Nestas condições, rodeados de tanta miséria e de tantos horrores, é natural, é justo, é humano que reclame quem protestem, que reclame quem os enganou, de quem os levou à chacina, assistência, socorro, interesse, proteção. Que isto não acontecesse é que seria de admirar.

Não entendem assim os magistrados dos diversos países que tratam de criar situações despoticas e barbarescas próprias a reprimir todos os assomos de protesto, de reivindicação, de independência. E, como ha certas leis em que se consignam certos direitos as classes populares, para estas delas se não utilizarem, não procurarem garantir-se com elas, nada mais fácil e expeditivo. Suprime-se as leis e as Constituições, dissolvem-se os parlamentos, esmagam-se as publicas liberdades, perseguem-se os homens independentes, fecham-se as associações operárias, arrolha-se a imprensa digna, honesta e imparcial, em summa, como complemento a tal tarefa, como corpo-

curdido, da Inquisição, para melhor nos explorarem e oprimirem.

Pois bem: em face dos inimigos velhacos e perigosos dos inimigos do progresso, dos adoradores do retrocesso, dos adoradores do bezerro de ouro que inspiram e tramam na sombra e pelos meios mais ilícitos, confessaveis ou inconfessaveis, para que elos se encarreguem com os seus bairros de ferro e seus ares fanfarrões de fazer taba rasa de todos os direitos, acalhando a razão, metralhando a justiça, empastilhando a liberdade, e o militarismo, desmoronado e em declínio com a paz, robustecido, fortalecido, aureolado com a guerra, tornou-se, ao serviço dos patrões mundanos, o arbítrio supremo dos destinos sociais dos povos, obrigando estes a calar as suas dores, a engulir os seus protestos, a adiar o seu ajuste de contas com os seus tiranões e algozes, com os seus exploradores e esfoladores.

Adiar, porém, o problema, não é resolvê-lo. As dificuldades em que o mundo encontra em que a humanidade se debate actualmente persistirão cada vez mais, asperezas e insolvenças enquanto o vigente ressentimento social prevalecer e se manter,iver em vigor. Nenhum homem, nenhum despotismo, nenhum ditador civil ou militar, nenhum filantropo, nenhum estadista, nenhum benemerito, poderá solucionar a crise económica, a crise política, a crise moral, a crise de carácter que assobraria todos os seres que sofrem; que pensam, que trabalham, que vivem neste jardim de suplícios em que o mundo está submerso.

O desaparecimento de todas essas ligações democráticas, a supressão desses arredores de liberdades com que se ilustram os trabalhadores tem, inerente, incomparável de convencer os mais scepticos, de abrir os olhos nas malas cegos e os ouvidos nos ninjas surdos, edificando-os de nenhum valor das leis, de nenhuma alçada da legalidade, da mentira perfundida das promessas mais solenes dos políticos, da inutilidade dos parlamentos, visto todo isso não passar de fumo, de nuvem de sombra quando os interesses dos ricos pérpetuam, ameaçando de exterminio pela proletraria.

Com o desenredar da guerra fecharam-se os parlamentos e se vigorou o desejo, o querer, a vontade dos governantes no serviço da matança. Acabada a guerra ou pelo menos numa sua outra phase dissolvem-se os parlamentos e anunciam-se com essa violencia desde que elles não se curvem à vontade e às exigências de quem tudo manda e podé. E' o degringolado da legalidade. E' a queda, a desmoronização, a falência, a derrocada de todos os logares comuns com que se costumavam adormecer as energias dos trabalhadores.

Agora não ha equivoco possível. O que todos vêem, o que todos sentem, o que todos percebem é o recuar do carro do progresso, é o desrespeito que todas as alforrias populares estão sofrendo, é o desejo manifestado de todos os mandados e poderosos em fazer-nos remontar aos tempos da escravidão; da es-

colpa que outro não sentiu a implantar do fascio, comunitado com a ferro da ditadura militarista. E' como que a espada de Damocles ameaçando o mundo.

**E o nacionalismo?**  
O governo brasileiro acaba de convocar uma comissão de peritos ingleses para estudar a situação financeira do país.

Oh! Isto já é demais! E' uma afirmação, uma desconsideração, uma desmoralização para os nacionais que se dizem bastante capacitados para salvar o Brasil do atoleiro em que se afunda!

**Para que servem os capões?**  
Em Pela, Roma, na occasião em que se faziam experiências de um canhão de grossa calibre, deu-se uma formidável explosão, havendo numerosos feridos, alguns de carácter grave. Assim fala um telegrafista e continua: « Escaparam-se magnificamente, o comandante da base, o oficial, a almirante laga, e os capitães Centa e Vanni. »

**Poder o padre...**  
Para dar uma idéa aos meus leitores do desastre da gente clérical que pontifica em o Jornal « A Palavra », é de orientação católica, transmido para aqui alguns trechos que bom retrato da charlatanagem da igreja romana. Diz: « A Palavra ».

« Se não hivessem o Sacramento da Ordem, não torriam Nossa Senhora. Quem é que o põe nesse tabernáculo? O padre. »

**Compreenderam, caro leitor?**  
Se não fosse o padre, deus não existiria. Logo o padre está acima de deus, é o verdadeiro deus.

**Outro pedacinho:**

« Ide-vos confessar à Santíssima Virgem ou a um anjo. Absolver-vos? Não. A Virgem, Santíssima não pode fazer descer á hostia o seu Divino Filho. Tivesse o vosso lado duzentos anjos elas não vos poderiam absolver. Pode-o um padre; por mais, simples que elle seja, pode dizer-vos: Ide em paz; eu vos perdoo. »

**E o bastante, caro leitor, para concluir: tem razão! A Palavra é realmente de Deus, é devoção Santíssima. Espírito Santo, não existem, todavia visões e compaixões de divindades celestes não existem, nem existiram. O que sempre sucedeu foi o padre que, com todo esse amontoado de santuário, vive a explorar o povo na sua santa, sincera, mas criminosa Ingenuidade. O padre, só o padre é que pode absolver, perdoar, santificar os pobres e infelizes pecadores. »**

**Concordaria comigo, caro leitor?**

**Alerta, povo...**  
Dos jornais burgueses, tirados de formaçao de haver partido a América do Sul, devendo visitar Rio S. Paulo, o presidente Getúlio Dantas, que viajou com delegação do seu « fascista », entendeu-se com o seu correligionário o espadachim-palavrudo, que o povo atravesse sua hora trágica de desequilíbrio republicano. O caminho a seguir é o da revolução, mas a revolução libertária!

**Equilíbrio financeiro**  
O governo português tem já quasi confeudado um vasto plano de reorganização financeira do paiz.

**E sabem como?** Simplesmente, com mais impostos, aumentando o pagamento de todos, criando novos impostos, isto é, subtraegendo o povo de maiores responsabilidades no equilíbrio da bolsa dos signadores das energias produtoras para que vivam à tripla forra e em desafios prineipais.

**Estará o povo português disposto a receber cabibaxo mais essa cutiada mortal?**

**Bloco Latino**  
Dê-encontro havido entre Russo, Uruguai, Argentina, os dois países do centro-sul do continente americano, que nos engordaram a constituição do bloco latino, comprendendo, parcialmente, a América do Sul.

**Como o seu fim principal é a organização internacional, preceio se torna que todas as forças e elementos de idéias avançadas se ponham em guarda para repelir esse tren-**

do golpe que outro não sentiu a implantar do fascio, comunitado com a ferro da ditadura militarista. E' como que a espada de Damocles ameaçando o mundo.

**para reter o terreno conquistado durante aquelle processo de 1921 que passará à historia do futuro como uma infâmia, como uma causa não recordada pelos tempos.**

**Ainda não terminamos, pois a cada ponto que estraticamente vencemos, encontramo-nos no dia seguinte com uma nova emboscada que durante a noite nos preparam o inimigo para obrigar-nos pela astúcia, já que não se pode de outra maneira, a render-nos vergonhosamente, sonho que jamais conseguiremos. E' este um trabalho árduo e extenuante, e um dos advogados de defesa, F. H. Moore, que desde o primeiro de Outubro, faz hoje mesmo um mês, se acha permanentemente nas primeiras linhas de combate, assestando rudes e certeiros golpes no inimigo, acha-se desde alguns dias de campa, exausto fisicamente da continua tarefa, encantando outros continuam o trabalho empreendido.**

**Talvez outros sigam o mesmo caminho antes de ver terminado este processo, tão demorado que já repugna. Todos os que têm presenciado os debates, durante este mês, estão convencidos, inclusive os reclusos, de que se formos vencidos não é por falta de preparação nem de materialista para pôr em frente do adversario. Estão ainda, neste momento, por discutir, todas as provas científicas dos peritos, as quais é de crer que empregaram vários dias mais.**

**Como há muitos que insistem em que publiquemos mais numeros de « Liberación », no proximo número publicaremos todas as novas informações que neste período de tempo ocorra. Devo terminar esta por não dispor de mais tempo, só me restando recomendar uma vez mais a todo o proletariado do mundo que não queira presenciar a horrível tragédia, que active imediatamente a agitação, antes que o juiz de sua decisão, a qual esperamos seja dada dentro de sessenta a noventa dias, depois de terminadas as discussões, que representarão o ultimo tiro de canhão que se dispara nesta guerra.**

**Alerta, pois!**

JOSE MARINERO

**NENO VASCO — A concepção Anarquista do Syndicalismo**

25000

**Informações históricas sobre o movimento internacional proletário**

Com este título publicamos no numero transacto, uma notícia histórica, a título documental, do desenvolvimento da Internacionál de Amesterdão, que nos enviou o nosso colaborador Ruygoite. Só por falta de espaço, deixamos de fazer notar que existem outras internacionaes, como sejam: a 3.ª Internacional Vermelha, instituída na Rússia pelos bolchevistas, e a « Associação Internacional dos Trabalhadores », com sede em Berlim, a que mais sympathia e interesse nos desperta, e com a qual estamos identificados.

**Isto, para evitar possíveis equívocos ou errôneas interpretações,**

# E se a PLEBE passasse a semanário?

A iniciativa de «A Plebe» se tornou num animador acolhimento. Disso servem de prova as demonstrações de apoio dos grupos e camaradas, já publicadas.

E não são sómente aquelas que se pronunciaram publicamente que acolherão de maneira favorável a nossa consulta. Muito mais numerosos são os companheiros sympathizantes e agrupações concordes com a ideia de transformar em semanário o nosso jornal.

Não se decidiram a tornar pública a sua adesão, o que é lamentável, porque isso serviria de estímulo; mas, positivamente, estão comosco, quer antes, com o propósito em que estamos empregados de tornar mais frequente o aparecimento deste orgão dos oprimidos, das explorações, das vítimas da negrinhada burguesa.

Entretanto, como foi dito no número anterior, não bastam as declarações de apoio à importante iniciativa. Por certo, é preciso, antes de tudo, saber se uma tentativa é útil, corresponde a uma necessidade e conta apoio entre os elementos a quem elle possa interessar.

Mas não se pôde parar aqui, sob pena de iniciativa não passar de uma aspiração, de um desejito apenas.

Verificou-se que não nos enganamos em nosso objectivo, que fôhos oportunos, que aceitamos, urge ontar no terreno pratico, de execução do plano estabelecido.

Está constatado que a publicação semanal de «A Plebe» é útil e, além de útil, necessário para tornar mais eficiente a sua obra libertária.

Verificou-se também que para se tornar um facto esse importante tentar o jornal conta com a aderência, com o apoio de seus amigos.

Que resta, pois? Metter todos à obra. De que forma?

E' neste ponto que somos collocados ante o X do problema que, acertadamente, não tem a importância da quadratura do círculo, pois a sua revolução depende apenas da força de vontade, da disposição de agir, de persistência.

Senão vejamos.

Para que «A Plebe» appareça semanalmente é preciso:

1.º Que haja quem a publique, isto é, quem se encarregue do trabalho de redacção e administração.

2.º Que os encarregados do sua publicação disponham dos recursos necessários para as suas despesas.

3.º Que o jornal seja divulgado para que possa desenvolver a sua obra de propaganda.

Examinemos, portanto, ponto por ponto.

O primeiro ponto está, por natureza, resolvido. Ha um grupo de camaradas encarregado da publicação quinzenal de periódico. Esses companheiros executam o trabalho de redacção, de administração e de expedição.

Fazem-no agora com a melhor boa vontade e faltam-lhes, na mesma forma e ainda mais animados, por saberem que se esforçarão por um maior benefício em prol da grande causa do anarcosocialismo. Sabemos perfeitamente que o trabalho é árduo, mas temos a convicção de que não nos faltará o auxílio de novos colaboradores, estimulados pela actividade desenvolvida.

Os recursos, é claro, não nos cahirão do céu como o manu dos crentes em "idiotices", hein, nos virão das verbas secretas, nem de renda duvidosa da reclame. «A Plebe» semanal, terá de viver, como até aqui, da ajuda honesta e espontânea daquelles que con-

cordam ou sympathizam com a sua obra.

De onde nos advém esses recursos? Das assinaturas, da venda avulsa, da venda em pacotes, das subscrições voluntárias, das collectas em reuniões, nas festas, entre amigos, dos festivais, das rifas, etc.

Pois ahi está, é desenvolver maior actividade por toda parte na prática de todos os meios para reunir o fundo necessário afim de cobrir as despesas da folha semanal. Que os grupos, os camaradas, os sympathizantes se activem, trabalhem, ajam persistentemente e verificaremos que a publicação de «A Plebe» não custará um sacrifício tão pesado, desde que seja dividido por todos.

De tudo se dará conta pelas columnas do jornal, pois a sua vida administrativa é um livro aberto ao exame dos mais escrupulosos.

A divulgação do jornal, razão de ser da sua existência, dependerá, igualmente de uma maior somma de actividade dos militantes libertários.

Os grupos existentes e os que se podem e se devem formar, poderão pedir pacotes ou aumentar o numero dos que já recebem para distribuir os nas associações, nas fabriques, em reuniões, aos amigos, nos lugares públicos, nos trens de suburbios, nas casas, etc. O pagamento desses pacotes poderá ser feito por meio de collectas entre os membros dos grupos ou entre outras pessoas a elles estranhas.

Essas mesmas agrupações e os camaradas, individualmente, poderão procurar arranjar assinantes em todos os meios, promovendo collectas, festas, etc.

Todos poderão também interessar-se para conseguir pontos de venda do jornal.

Cada qual poderá, enfim, por sua pratica, isoladamente, ou em grupos improvisados ou permanentes todas as medidas consonantes com nossa coerência libertária para conseguir recursos em favor do jornal.

Repelhemos: é questão de vontade, de disposição de agir, de despendêr um pouco de esforço em prol da causa anarcosocialista. Nada de que actua ficou dito de novo, mas são lembranças práticas para os quais chamamos a atenção dos camaradas.

Recebemos mais as seguintes adesões:

## DE FORTALEZA

*Grupo Libertaria Amigos de A Plebe*

Não obstante o numero reduzido de camaradas que rodeiam o nosso «Grupo», estamos dispostos a fazer tudo quanto estiver em nossas forças para intensificar a propaganda de «A Plebe» semanal, fazendo circular em os meios operarios desta capital.

Na União Geral dos Trabalhadores Cenreiros, onde o nosso jornal é bastante lido, a iniciativa de passar-o a semanal foi recebida com viva satisfação.

Certos do que poderemos efectivar este passo de alto alcance para maior difusão das ideias libertárias, com um pouco mais de esforço da parte de quantos as desejam, conhecidas em todos os meios proletários do Brasil, aguardámos a realidade desse desiderio, que marcha nãos uma conquista no terreno da nossa accão de regeneração social e humana.

## O SECRETARIO

*DE CATANDUVA*

Acho excelente a ideia de «A Plebe» semanal. Mais aberta libertária não poderia acudir no Grupo Editor. Não medirei esforços nem sacrifícios, afim de

angariar recursos indispensáveis para principiar com probabilidade as susceptíveis de êxito. Saudade fraternal. LUCIANO PIZZOLITTO

## Tombola

Conforme temos publicado por diversas vezes, no próximo dia 31 de corrente será feita a extração da TOMBOLA pró «A Plebe».

Por tanto, não ha tempo a perder. Os camaradas que receberem bilhetes para vender entre seus amigos e conhecidos, devem esforçar-se por completar a sua venda e receberem as respectivas importâncias, antes do dia marcado.

Como se trata de uma rifa que coferá pela loteria, é indispensável que entre os dias 25 a 30 do corrente todos os camaradas devolvam os bilhetes que, porventura, não tenham sido vendidos.

Os bilhetes que até o dia 30 não forem devolvidos, serão considerados vendidos e os camaradas que os tiverem em seu poder, responsáveis pelo pagamento dos mesmos.

Ainda temos bilhetes que se podem e se devem formar, poderão pedir pacotes ou aumentar o numero dos que já recebem para distribuir os nas associações, nas fabriques, em reuniões, aos amigos, nos lugares públicos, nos trens de suburbios, nas casas, etc. O pagamento desses pacotes poderá ser feito por meio de collectas entre os membros dos grupos ou entre outras pessoas a elles estranhas.

Até a hora do dia,

## O movimento da União dos Artífices em Calçados

Segunda-feira, 3 de novembro

corrente, a União dos Artífices

no Secretario da Justica, para realiza

lizar uma assemblea geral da

associação, a qual foi efectuada

pelos dr. Teixeira Pinto, advogado

e encarregado da reivindicação

junto à prepotencia de autoritário

chamado legal os direitos

do reunião e abertura da sede

desse organismo operario.

Como tivemos occasião de ve

rificar, o golpe esteve repleto

Na physionomia de cada opera

rio, vislumbravam-se traços de entusiasmo, como que traduzido

o primeiro marco conquistado no

terreno de luta compreendida.

Aberta a sessão, alguns asso

ciados estudaram a situação da

classe e concetraram os demais

a prosseguirem na luta em defesa

de seus direitos.

Depois, foi proposta de um

associado, é convidado o dr. Tei

xéria Pinto a prestar algumas

informações à assemblea sobre o

que em si acham os seus tra

balhos referentes à defesa da U.

dos A. em Calçados, que ha um

mes, mais ou menos, vêm sendo

conquistada pela polícia.

Toma a palavra o dr. Teixeira

Pinto e, como soco acentuado

com gomete da sua classe

começa por saquear a heroica

atitude dos sapateiros, dizendo

sentir-se ate orgulhoso por se a

char em um meio composto de

bohemeis lutadores, capazes ate

de sacrifício.

Procura, sofisitadamente, de

fender o «imperio da lei», em S.

Paulo. Enaltece, com palavras

repulsadas de sentimentalismo e

humanitarismo espírito de justiça,

que presidiu a accão do Secretario

de Justica. Appela para

que a assemblea, correspondendo

ao esse «gesto de humanidade»

envie uma moção de agrac

ecimento àquele que guarda

um incidente falso, um recurso

de ocasião e portanto não é uma

phase histórica inevitável.

O que se nota imediatamen

te é o pouco anarquista e o mu-

O presidente da mesa, interpretando dispositivos estatutários, deu-nos em discussão a proposta do dr. Teixeira Pinto, a qual, por não ter cabido no actual momento, foi repudiada com seriedade por alguns associados, que estavam em afirmar que não julgavam de necessidade e era ato mesmo improcedente o envio de dita moção ao Secretario de Justica, porquanto, «sendo elle um guarda da lei, nada mais fez de que fizera a respeito e, por isso, cumpriu com o seu dever».

Mas, não obstante a clareza e lucidez do espirito que possuam os criadores que repudiaram galhardamente a proposta do dr. Teixeira Pinto, nós tivemos o caso de verificar mais uma vez o perigo que decorre para as massas trabalhadoras a presença de um elemento estranho que, pelo simples facto de manegar com a lei, tal qualmente manegam aquelles que tripudiam e calcaram nomes dos direitos dos sapateiros, estive quasi que a ser acusado, por uma parte da assemblea, como a entidade mais representativa, na defesa dos direitos e reivindicações do operário.

Lastimamos que isto aconteça, não só por descreermos da eficacia das leis, como porque vimos elementos avançados e esclarecidos manifestar-se favoráveis a uma medida que, posta em prática, viria ferir as finalidades sindicalistas.

Lastimamos, sim, porque assim não nos esqueceremos dos acontecimentos verificados de um anno a esta parte, acontecimentos que servem para documentar a inutilidade das leis. Não fazemos estas considerações como idealistas, mas sim como trabalhadores, simplesmente.

Sabem muito bem os operários sapateiros que o anno passado tiveram a sua sede fechada com apreensão de todos os seus livros de seu pavilhão, sabem que este anno, na rua Brigadeiro Machado, foi fechada também a sua sede, e agora, pela terceira vez, registam esse facto, esta nova violencia.

E tudo isto por quem? Pela policia, pelas autoridades, com o consentimento de secretários e secretarias de justica, com a responsabilidade, com a cumplicidade de todos.

Eram estes os pontos que julgamos necessários a assembléa relatar ao dr. Teixeira Pinto, e, para lhe dizer que, se o Secretario da Justica mandava agora abrir a sede da União, era para amanhã, com a mesma facilidade e gesto de humanidade, saí-la fechada por ordem da polícia e daquelles que em seu turno completam a guarda da lei.

Feitas estas ligeiras considerações, esperamos apenas que os operários sapateiros se tenham na conta de sinceras e como demonstração prática da longa experiência que temos das patrinas legalitarias.

## Resposta necessaria

III

O grupo de anarcosocialistas que sempre houve assim: «Trabalhando de mãos vides neesses povos anarcosocialistas. Com os bolchevistas não concordamos muito bem esta casta, vinham entrando necessidade». São daquelles que, não tendo atendido o anarcosocialismo, de um dia para outro se deixam embalar de teorias e processos muito mais concordes com o seu meio burgues entrando, submissos, autoridade, chefes, directrices, partido, voto, obediencia, etc.

Entretanto, não é verdade que os bolchevistas não possam exercer o poder, nem organizar a sociedade não autoritária somente porque os operários europeus e americanos ainda não derribaram o capitalismo nos seus países. Isto é um argumento para iludir os tolos.

Eles não cedem o poder porque mantêm a desse poder, por um prazo mais ou menos longo, faz parte da teoria comunista bolchevista, é ponto integral do seu programa.

Eis as palavras de Lenin no livro «La Revolucion y el Poder Popular», traduzido directamente do russo por Nicolas Aliev: «É evidente que não podemos esta belecer a questão do momento exacto para a futura eliminação do Estado, tanto mais quanto deve ser o resultado de uma evolução lenta.»

Discutindo contra os que faziam das promessas utópicas dos bolcheviques, tendo em mira as comunidades completas, Lenin tem o cuidado de defender-se, dizendo que essas críticas não valem nada porque se referem a uma fase culminante do comunismo, que ninguém prometeu nem pensou ainda em implantar, porque em todo o caso seria completamente impossível polo em pratico.

Os bolchevistas avançaram em 50 anos; mas ou menos, esse período de transição. Logo, se não trataram de organizar a sociedade não autoritária é que isso faz parte da sua concepção da fase lenta de transformação.

Por a culpa nas costas dos europeus, europeus é um estrangeiro, mas um tanto fero.

Houvesse ou não revolução europeia os bolchevistas continuariam no poder.

Fique bem assentado isso.

See Officer

## Régressão ou Revolução

Dois forças antithéticas, contrárias, adversas, sempre em oposição e em luta, se manifestam e se disputam a primazia em dirigir as sociedades, em disciplinar os espíritos, em encaminhar e orientar os destinos humanos para sendas que essas duas correntes atribuem. As forças conservadoras só querem impor e seguir o passado, reviver o antigo, copiar o bolor, o rancor e as fórmulas dos velhos usos, dos gastos ritos, dos surrados e putrefactos ídolos. São os adoradores da posse, das teias de aranha, das teorias arcaicas e mofentas; os aproveitadores dos cãibacós imprestáveis, os colecionadores de antigulhas, os eriadores de museus de reliquias, veneráveis talvez pela idade e não pela utilidade, os proselitos do peixeiro de ouro, que esquecem qualquer outro sentimento, contanto que se apoderem delas e o guardem no seu cofre.

As forças revolucionárias, constituídas por pessoas despidas de preconceitos, nítida ao contrário de ter os olhos no passado, viram-nos para o futuro, que é ansiado de está à idade de ouro sonhada pelos antigos poetas. Essas pessoas não esquecem a origem de onde procedem, bem sabem que a vida é uma cadeia que se estende do passado ao presente, a caminho do futuro, mas, longe de quererem embalsamar os cadáveres, longe de serem empalhadores zoologicos, são gente que não se dando bem com o ambiente abafadado e com o ar irrespirável dos velhos usos e das velhas crenças e dos emperecidos templos e museus, procura o ar fresco do futuro, busca o sol quente da liberdade onde seus pulmões possam haurir a brisa sádica dos jardins e das florestas. Comprehendendo que tudo que se gasta pelo uso, pela idade ou pela doença é compelido ao desaparecimento, não tratam de sacrificar a causa e a felicidade dos vivos ao respeito e à tradição dos mortos. A estes dão-os a terra que é do que elas mais carecem, a qual lhes proporciona a justa quietude a que todos estamos condenados e o cego e esquecimento a que todos nos sugitaremos de bom ou mau grado.

Porem os conservadores, aferados ao passado, não se conformam com as aspirações dos revolucionários, os obreiros do凭vir. Aquelas, entendeem em seu atropelado hastun que estão em paz conquistado, que só elles

PINHO  
(Continua.)

## Movimento operário

### Régressando ao passado

Parce incrivel, mas é verdade. A União dos Trabalhadores Gráficos de S. Paulo acaba de dar um passo a menos na senda do seu avanço associativo.

Após um movimento que a enalteceu, que a tornou um dos expoentes avançados da organização proletária paulista, que a fez despertar do lethárgico indifferentismo em que ressoava, movimento que a reabilitou perante a possante phalanx dos organismos syndicalistas revolucionários, — a U. dos T. G. de S. Paulo resolve, pela longa experiência obtida por parte daquelas que se encontram à frente dos seus destinos, criar um Reglamento Interno em que, forindo todos os fins contidos em seus Estatutos, põe em evidência a impossibilidade de adoptar BE-NEFICÊNCIA em seu meio, e, para esse fim, cria uma comissão de syndicância com poderes para autorizar socorrer aos trabalhadores e aos sócios enfermos.

E dahi é que vem o recuo. Dahi o retrocesso, a descalhida

para um plano inferior, para um erro falso, negativista, daquel em que-vinha trilhando. Dahi o desvio da senda progressiva a que estava fadada, a brusca regressão a volátils condonadas pelos novos surtos da mentalidade proletária.

Muito embora esses socorros só sejam dados em casos respectivamente, muito embora os actuais orientadores da U. dos T. G. considerem tais auxílios, não prejudiciais aos métodos do syndicalismo revolucionário — os verdadeiros métodos de viabilidade para a conquista integral das reivindicações obreiras — eu, apesar de novo, apesar de "pouco traçado" nos embates travados pelas correntes avançadas da moderna organização operária — pela negra direta, considero que é de grande utilidade de criarmos meios de trabalhoadores que possam exercer toda a possibilidade de criar um meio dos trabalhadores gráficos uma consciência de classe que, de facto, os torne possuidores dessa convicção inapalavél que caracteriza toda a juventude, toda a grande eficácia do Syndicalismo revolucionário — os

meios directos, a luta de classes, a obstinada valorização do trabalho, enfim, a constante e interrupta campanha contra os desmandos das castas exploradoras, contra os privilegiados, os senhores feudais do regime vigente.

E esta ação, estes métodos não podem ser postos em prática por organizações que beneficiam, que socorrem aos seus associados em momentos de novas dificuldades económicas, porque em vez de animá-los, defendê-los, torna que nossas ideias de transformação social sejam também espalhadas, difundidas, disseminadas e no choque de umas com as outras, no seu mutuo conhecimento, em sua mutua comparação se deparem e clarifiquem de modo a que as sedições, incongruentes e irracionalmente se evaporem diante das ideias novas, generosas e progressivas.

Mas isto, porém, não querem as forças conservadoras.

Acostumadas a um predomínio indisputado, vivendo uma vida consagrada pelo tempo, em virtude da tradição, da velocidade adquirida, fazendo prevalecer sempre a sua autoridade, a sua moral e os seus interesses, sem fiscalização nem controlo de qualquer espécie, essas castas irritam-se, encolerizam-se e ameaçam cesar e tirar quando percebem ir perdendo parte desse predominio, dessa autoridade e desse respeito que sempre lhes tributaram e desembestiram furiosamente contra aquelles revolucionários que julgam vir perturbar-lhes a regularidade de seus negócios e a santidão de suas crenças e crenças habituais.

Dito isto, não quero me arrumar em mentor dos inspiradores da supracitada medida e sim, lastimar o regresso que a U. dos T. G. acaba de registrar na história da sua vida de organismo combativo.

Oxalá que o porvir não venha confirmar estas minhas considerações e seja benigno para com aquelles que se julgaram afortunados na introdução de um sistema já de todo fallido, para que, amanhã, não venham dizer, como presentemente dizem, que a experiência de longos anos de ação os convenceu da sua infiabilidade, do seu perigo e prejudicialíssimo resultado, que nenhum outro é sindicato, o aconchego, a estabilidade ao conservantismo, à rotina, aos costumes envantosos, aos métodos adoptados, inspirados, pregados, aconselhados e multidos pela organização burgueso-capitalista estatal.

P. A. M.

### União dos A. em Calçados

A greve, prossegue firme em varias fábricas — Algumas fábricas já capitularam — A reabertura da rede:

Depois de terminada a greve geral de solidariedade para com os grevistas de 28 casas, a greve de protesto contra a polícia que cometia toda sorte de violências, e arbitrariedades, contra a nossa União e os seus associados, a greve continha a sua cohesão em quasi todas as fábricas que anteriormente estavam em luta em defesa da moral e da dignidade da classe e do seu direito de associação.

Quatro ou cinco industriais já capitularam, ate à hora em que escrevo, provavelmente que outros alguma coisa se reservam a abandonar a sua constituição reacionária que lhes impunha. O Centro dos Industriais, em seu próprio determinado, polui que a resistência que os operários opunham o opôssem nos seus manjares, levava-a à falência, e os burgueses a tudo cedem, antes que percam a sua situação privilegiada de exploradores.

Os acordos já firmados e os tratativas são em tudo favoráveis aos operários, e por isso podemos afirmar que estamos no caminho da vitória.

A redação foi reaberta — Na terça-feira ultima, a greve rotriu o soldado que gritou a nossa seteira, e o soldado a entrada de quem que fosse na mesma.

No quinta-feira à noite, já se reuniram as corporações de varias fábricas em greve para discutirem o acordo que os industriais das mesmas haviam proposto para cessação da greve nas suas respectivas casas.

Solidariedade Rio e norte — Da nossa co-irmã Rio e Aliança dos Operários em Calçados — recebemos as mais carinhosas provas de solidariedade. Quer dizer, vários amigos, acompanhando de porto tolhas as pl. 20 do movimento, observou e considerou toda sorte de violência de que eram viciadas e a opressão que sofríramos de

parte das autoridades, com o fim de nos obrigar a desistir da greve, a abandonar o trabalho, mas, agradecemos, graças a nossa inquebrável energia, ao esforço de sacrificio que fizemos, que salvaramos.

O tudo que viu e ouviu fez a direção uma assembleia geral dos nossos companheiros do Rio.

Foi um belo gesto de solidariedade de que os companheiros do Rio nos prestaram moralmente. Economicamente, mandaram-nos importar de um conto e meio de carneiros.

As camaradas paulistas do Rio nos responderam de igual modo.

Assim, está feita a grandeza da assembleia geral.

Não é preciso dizer que é grande a importância para a classe, e de esperar que ninguém falte.

Balanço do festival realizado no dia 25 de agosto, no Salão Celso Garcia.

### DESPESAS

Aluguel do Salão	250.000
Pago a amadoras (2 a 50%)	100.000
Orchestra	80.000
Aluguer de 12 dúzias de cãdeiras	60.000
Caste teatral (aluguel de instrumentaria)	80.000
Festura dos ingressos e mil impressos	32.000
Refrescoes e os mustros 55; aluguel de rotas, 38; um caxambú, 1.200; uma garrafa de espírito, 1.500	10.500
Total	592.500

### RECEITA

748 ingressos recebidos, a 1\$	748.000
Venda de um franco oferecido por um camarada	3.000

### Total

751.000

### CONFRONTO

Receita	751.000
Despesas	592.500
Saldo	158.500

Nota — Faltam entrar 153 ingressos de camaradas que justificaram o não pagamento por motivo da greve. Fazemos vivo apelo para que todos liquidem quanto antes os seus débitos de ingressos recebidos. A comissão.

Sindicato dos Calçadistas

de Alberto Pires

Esta organização syndical, isenta de demagogos adoradores e monopolizadores, vem sustentando uma ardida luta, há quatro meses emprenhida, por não conseguir a rebalsa de preço que os patrões trataram de efectuar, o que pôs bem manifesto o espírito de rebeldia da grande massa sindicalizada, que acreditava que a sua infiabilidade, da sua fruibilidade, do seu perigo e prejudicialíssimo resultado, que nenhum outro é sindicato, o aconchego, a estabilidade ao conservantismo, à rotina, aos costumes envantosos, aos métodos adoptados, inspirados, pregados, aconselhados e multidos pela organização burgueso-capitalista estatal.

P. A. M.

apresentando envergando por caminhos favoráveis, mas, nem assim, conseguiram, graças a nossa inquebrável energia, ao esforço de sacrificio que salvaramos.

O tudo que viu e ouviu fez a direção uma assembleia geral dos nossos companheiros do Rio.

Foi um belo gesto de solidariedade de que os companheiros do Rio nos prestaram moralmente.

As camaradas paulistas do Rio nos responderam de igual modo.

Assim, está feita a grandeza da assembleia geral.

Não é preciso dizer que é grande a importância para a classe, e de esperar que ninguém falte.

Quem não tiver intuito de lutar até vencer, que se menos permaneça longe do tumulto e esteja livre da metamorfose.

O batir da pedreira Concórdia é passou a para outro, visto a impossibilidade de arranjar tamanduás para trabalhar nella.

Lembrava-se da jactanca que profetava quando, no princípio desta greve, falou que desta vez não se abalaria o sindicado dos calçadistas, mas o tempo passava e que remedio lhe dava... Não importa; os credores não vão atrás de quem morre ou desaparece.

Este senhor também falou para algures calçadistas que não trabalhavam com a parceria de cooperativa porque não tinha mais suas filas, falou que não havia partido com o ditador, por não terem juntado calçadistas para cortarem a rodovia.

E' ilustra que ainda alguns trabalhadores se detêm, com a falsa dos patrões e acreditam tanto no que elles falam.

A tal cooperativa desbarataram-a neste sindicado na assembleia do dia 4 do mês passado e, sim, que o dão àqueles que iam no arrasto.

Os trabalhadores devem impor os seus direitos por meio da força de sua organização, mas não malversar a sua força e razão, quando a mercê dos favores enylicadores dos opressores.

A união constitui a força dos exploradores, a desunir reduz-o à impotencia.

Que nos resta, pois? Consciência e vontade.

O Sindicato

Tudo o homem que pensa, sente no seu coração a necessidade de ser feliz e, como tal, ha de lutar pela felicidade do gênero humano. — ATOM.

## Pró Makno

Até de prestarmos a nossa solidariedade moral e económica à agitação que em França foi iniciada pelos camaradas de "Le Libertário", em defesa do companheiro Makno, que se encontra preso na Polónia e que, segundo as últimas notícias que lemos, deveria comparecer perante os tribunais desse país no dia 27 de Novembro ultimo, foi pelas nossas colunas aberta uma subscrição que rendeu 80.000 francos.

Essa importância vertida a moeda francesa de 136 francos, que já foram remetidos ao companheiro George Vidal, secretário do Comitê pró Makno, de Paris.

### "CENTRO LIBERTARIO TERRA LIVRE"

## GRANDE FESTIVAL

No dia 5 de Janeiro de 1924 proximo, no Salão da Federação Hispano, à rua do Gazometro, 49, realizar-se-á às 20 horas (da noite) uma atraente festa de carácter social, cujo produto reverterá em favor da iniciativa de "A PLEBE" SEMANAL. Para a sua efectivação ficou assentado o seguinte:

### PROGRAMMA

- 1.º — A INTERNACIONAL pela orquestra.
- 2.º — CONFERENÇIA por um camarada.
- 3.º — Interpretado pelos amadores do Grupo Teatro Social, subirá à cena o empolgante drama em 3 actos A GREVE que, pela primeira vez, irá desfilar o mundo proletário de S. Paulo. É um trabalho interessantíssimo, cujos personagens do 1.º acto se apresentam no 2.º com uma distinção de 20 anos passados.

